



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

FLÁVIA DE SOUSA FERNANDES

**PERFIS DISCENTES DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MÚSICA -
LICENCIATURA DA UFC/SOBRAL: AS DIFERENÇAS FORMATIVAS E
CURRICULARES ENTRE OS DISCENTES**

SOBRAL

2019

FLÁVIA DE SOUSA FERNANDES

PERFIS DISCENTES DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MÚSICA -
LICENCIATURA DA UFC/SOBRAL: AS DIFERENÇAS FORMATIVAS E
CURRICULARES ENTRE OS DISCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo da Silveira
Borne.

SOBRAL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F399p Fernandes, Flávia.
PERFIS DISCENTES DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA
UFC/SOBRAL: AS DIFERENÇAS FORMATIVAS E CURRICULARES ENTRE OS DISCENTES /
Flávia Fernandes. – 2019.
51 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Ciências Econômicas, Sobral, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne.

1. Perfil dos discentes ingressantes. 2. Conhecimento prévio. 3. Estrutura curricular. I. Título.

CDD 330

FLÁVIA DE SOUSA FERNANDES

PERFIS DISCENTES DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MÚSICA -
LICENCIATURA DA UFC/SOBRAL: AS DIFERENÇAS FORMATIVAS E
CURRICULARES ENTRE OS DISCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais e amigos por sua importante
contribuição na elaboração desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Leonardo Borne, pela excelente orientação, compreensão, tranquilidade e sabedoria na condução dessa pesquisa.

À minha família.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto e Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz que prontamente aceitaram o convite, pela disposição, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos meus amigos pela paciência e compreensão nas horas difíceis.

Aos colegas da turma que gentilmente responderam aos questionários desta pesquisa.

A todos os professores, coordenadores, colegas, alunos e funcionários da Universidade Federal do Ceará pela oportunidade de fazer música e aprender todos os dias.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

A presente pesquisa tem como intuito conhecer o perfil dos discentes ingressantes do Curso Licenciatura em Música da UFC/Sobral e compreender as diferenças formativas encontradas entre os estudantes que entram com e sem conhecimento prévio; além de buscar entender se o curso oferece estrutura curricular adequada para receber esse estudante e conhecer também as dificuldades apontadas e enfrentadas no início de seu percurso acadêmico. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são do tipo qualitativo e foi utilizado como fonte de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, o qual foi respondido por 25 estudantes do primeiro semestre de 2019. Os resultados deste estudo, foram comparados, posteriormente, com os resultados similares de estudos anteriores. Constatou-se que a maioria dos estudantes são homens, mas que a procura de mulheres está aumentando a cada ano, surgindo até um novo contexto de pessoas que não se identificam com gênero. São pessoas de até 40 anos e que entraram no curso por vocação, a grande maioria já tinha um conhecimento prévio, mas aqueles que entraram sem esse conhecimento afirmam ter um apoio institucional direcionado para esses estudantes. Por fim, foi recomendado que esse estudo continue acontecendo, pois há uma variação no decorrer dos anos, sendo interessante que haja sempre uma melhor adaptação curricular para alinhar com as necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Perfil dos discentes ingressantes. Conhecimento prévio. Estrutura curricular.

ABSTRACT

The present search has as an objective to know the profile of the incoming students of the Music degree course of UFC/Sobral and comprehend the formative differences found between students that enter with and without previous knowledge; besides searching undestand if the course offers curricular structure to receive that student and also know the pointed and faced difficulties in the begging of the academic route. The methodological procedures used in the search are of the qualitative type, and it was used as a collect source of data a questionnaire with open and closed questions, which was answered by twenty- five students from the first semester of 2019. The results of this study, were compared, posteriorly, with similar results from previous results. It was found that the majority of students are men, but the search of women is rising every year, arising even a new context of people that do not identify themselves with the gender. They are people of up to 30 years and who entered in the course by vocation, the majority had already a previous knowledge, but those who entered whithout this knowledge afirm to have a institutional support directed to these students. Lastly, it was recommended that this study keep happening, It is interesting that there is a variation during the years and it is interesting for there to be always a better a curricular adaptation to line up with the students necessities.

Key-words: profile of the incoming students. previous knowledge. curricular structure

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prêmio Universidades do ano	28
Figura 2 – Posição do curso dentre todas as IES	28
Figura 2 – Posição do curso dentre todas as Universidades Federais.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	22
Gráfico 2 – Faixa etária.....	24
Gráfico 3 – Origem geográfica.....	25
Gráfico 4 – Origem geográfica.....	25
Gráfico 5 – Moradia antes do curso de Música Sobral.....	26
Gráfico 6 – Lugar de Nascimento	26
Gráfico 7 – Residência Atual	29
Gráfico 8 – Meio de transporte que utiliza para chegar à Faculdade	30
Gráfico 9 – Com quem vive	30
Gráfico 10 – Você se considera	32
Gráfico 11 – Onde cursou Ensino Médio	32
Gráfico 12 – Motivação para fazer graduação em Música	33
Gráfico 13 – Comparativo ingressantes com e sem conhecimento prévio.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo de gênero	22
Tabela 2 – Comparação de faixa etária	24
Tabela 3 – Comparativo de ingressantes da cidade sede.....	27
Tabela 4 – Como se mantém no curso	31
Tabela 5 – Renda familiar	31
Tabela 6 – Disciplinas mais desafiadoras e menos desafiadoras	35
Tabela 7 – Comparativo dos estudantes com e sem conhecimento prévio quanto as disciplinas mais e menos desafiadoras	35
Tabela 8 – Participação dos estudantes além das aulas	36
Tabela 9 – Engajamento dos estudantes	36
Tabela 10 – Como estudantes sem conhecimento prévio buscam apoio	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
IES	Instituição de Ensino Superior
PIBID	Programa Institucional de Iniciação a Docência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba

SUMÁRIO

1	Introdução	14
1.1	Revisão da literatura	16
2	Metodologia da pesquisa.....	20
3	Resultados e análise dos dados	22
3.1	Características do grupo	22
3.2	Conhecimento prévio e experiências	32
3.3	Nível de satisfação e Expectativas formativas	37
4	Conclusão	42
	Referências	44
	Apêndice – Instrumento de coleta de dados.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como motivação a minha experiência enquanto discente do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, onde vivenciei muitas dificuldades no início do percurso acadêmico pelo fato de ter ingressado sem um conhecimento prévio na área de Música. Mas, consegui perceber também que não estava sozinha, que as dificuldades surgem para todos, e que muitos outros colegas, mesmo os com experiências prévias, passavam por dificuldades diversas. Ou seja, diferentes perfis de estudantes passando por questões semelhantes. Dessa situação, surgiu a curiosidade e o interesse em pesquisar, de forma aprofundada, em torno do(s) perfil(is) dos discentes ingressantes no curso e as suas influências quanto ao seu desenvolvimento no decorrer do curso.

Segundo Cáceres *et al* (2012), o curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral deu início a suas atividades no ano de 2011, depois que muitos estudantes de música da cidade, a grande maioria alunos da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, fizeram um movimento em prol da implantação do curso, com a visita que o então presidente, Luís Inácio Lula da Silva, fez a cidade de Sobral no ano de 2009. Ou seja, o curso de música surge como demanda legítima da sociedade civil ante o governo.

O curso de Música destaca como objetivo “formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto artista educador musical, com o meio em que atua” (UFC, 2019, p. 21).

Além disso, é possível analisar no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Música da UFC/Sobral os princípios norteadores da sua política formativa:

- O estímulo à democratização do acesso ao ensino de música, através da formação de educadores conscientes e comprometidos com a realidade em que atuam.
- A compreensão de que todos são capazes de fazer e compartilhar música, independente do contexto de origem sócio-cultural. (UFC, 2019, p. 16-17)

Com base na leitura do referido documento, é possível identificar que os primeiros tópicos dos princípios que norteiam o curso de Música tratam da democratização do acesso ao ensino de música, formando educadores conscientes e comprometidos com a educação musical e a compreensão de que todos são capazes de fazer e compartilhar música.

Demonstrando assim, que a proposta curricular do curso está aberta a receber estudantes com ou sem conhecimento musical prévio, independente da sua situação sócio-cultural, podendo aprender e desenvolver seus conhecimentos musicais a partir do momento que ingressa no curso.

Contudo, estas informações são importantes para que o curso constitua parâmetros para melhor acolher os estudantes que iniciam e, também, possibilita o aprimoramento do currículo do curso, viabilizando uma maior adaptação e continuidade por parte do estudante ingresso. Para isso, podemos destacar a seguinte afirmação:

Conhecer os estudantes, bem como suas realidades, percepções, expectativas e experiências, no caso do curso de Música - Licenciatura da UFC em Sobral se mostra como um caminho para que sejam criadas formas de articulação que garantam uma formação diversificada e em constante diálogo com as demandas dos contextos atendidos pela universidade. Isso permite que o curso permaneça em constante (re)avaliação, na busca de que os discentes sejam atendidos em suas necessidades específicas. (BENVENUTO; CARVALHO, 2014, p. 03)

No entanto, questiona-se: quem é esse estudante que ingressa no curso? Qual o(s) conhecimento musical prévio desse estudante ingressante? Foi influenciado musicalmente por alguém? Quais as motivações que o(a) levaram a escolher o curso de Música?

Considerando esses aspectos, temos como objetivo principal conhecer os perfis discentes do curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral, e compreender as diferenças formativas encontradas entre os discentes ingressantes com e sem conhecimento prévio.

Os objetivos específicos são: verificar, a partir das percepções dos calouros, se o curso oferece estrutura curricular adequada para receber o estudante ingresso sem conhecimentos específicos prévios em Música; e conhecer as dificuldades apontadas e enfrentadas pelos estudantes ingressantes.

O entendimento e a consciência em torno destas informações – não só pelos gestores acadêmicos do referido curso, mas também de outras realidades, regiões e contextos – poderão auxiliar na recepção e acolhimento dos estudantes ingressos e, também, promover reflexões para o aprimoramento da estrutura curricular ofertada e atividades de apoio ao discente pelo curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral. Também busco contribuir para a área de educação musical ao dar mais dados que possam ser pensados no momento de construção de perfis de ingresso por outras Instituições de Ensino Superior (IES) que buscam democratizar o acesso à educação superior em música.

Para melhor guiar a leitura deste documento, farei a seguir uma revisão da literatura, e iniciaremos um novo capítulo com os referenciais metodológicos aplicados ao

trabalho. Para finalizar apresento os resultados e análise dos dados obtidos dos questionários aplicados com os alunos ingressantes e as considerações finais apresentadas.

1.1 Revisão da Literatura

Ao revisar a literatura em revistas e anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), assim como artigos, monografias e teses direcionadas a investigação dos perfis discentes de estudantes ingressos em diversas universidades do Brasil, principalmente da UFC/Sobral, pude observar que existem vários pontos em comum relacionado ao que é investigado no presente trabalho.

A esse respeito, podemos apresentar Figueiredo (2017) que fala sobre o perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no qual busca informações dos discentes para a reformulação do PPC da referida instituição, culminando no amadurecimento do curso e das novas demandas da legislação federal, para uma reafirmação da autonomia de seus discentes e os diversos interesses da sociedade. Os resultados obtidos pelo pesquisador define que os estudantes possuem acesso ao ensino formal de música antes de entrar no curso, que existe o desejo de aprender diversos instrumentos e que existe uma demanda considerável para que o curso fosse um bacharelado, mas, mesmo assim, os alunos têm intenção de trabalhar na educação básica e com o ensino de instrumentos. Então, conhecer o perfil dos ingressantes do curso tornou-se imprescindível no âmbito acadêmico, pois, assim, as universidades conseguem uma melhor adaptação curricular.

Para Mantovani (2013) que trata sobre o perfil do aluno ingressante no curso de Música-Licenciatura da Unimep, pretende delinear o conhecimento específico do aluno ingressante, procurando descobrir seus anseios e expectativas em relação ao curso, contribuindo para a atualização do seu Projeto Pedagógico e a consolidação de sua identidade. Foi identificado que os estudantes da referida universidade, realizam estudos anteriores em escolas especializadas, como escolas de música e conservatórios, e que os estudantes ingressam na universidade com uma experiência mínima de seis meses e máximo de cinco anos, com interrupções ao longo do tempo.

Já para Pacheco (2013) que decidiu pesquisar sobre o perfil do ingressante da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foi considerado relevante ressaltar que, apesar do curso ser licenciatura, uma minoria dos respondentes querem seguir a profissão de professor. Quando questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar o curso, um dos estudantes ressaltou que o teste de aptidão seria necessário, uma vez que não é obrigatório na

universidade em questão. Os estudantes da UFMA, em sua maioria, escolheram o curso por vocação, parte dos estudantes tem estudo prévio em música entre zero e um ano, enquanto mais da metade dos participantes possuem mais de quatro anos de experiência com música.

Pacheco (2013) ainda ressalta:

necessário faz-se investigar o perfil da comunidade acadêmica dos cursos de licenciatura em Música e colocar em discussão que tipo de profissionais queremos e/ou necessitamos e que tipo estamos formando, não só sob o aspecto pedagógico mas também de conteúdo, se tais conteúdos atendem as necessidades destes alunos, considerando o aspecto de suas formações, informações e conhecimentos musicais anteriores à Universidade, descobrir se, terminado o curso, sua formação estará adequada às demandas pedagógicas e sociais do professor. (PACHECO, 2013, p. 14)

Segundo Rodrigues (2002) o tema da aptidão musical há anos vem sendo estudado, e até hoje não se tem um consenso sobre a aplicação de testes de proficiência, antes do ingresso na universidade. O texto traz conceitos e discussões a respeito de questões terminológicas, o que gerou questões epistemológicas e, conseqüentemente, metodológicas a esse respeito. Os testes de desempenho ou de aptidão tem finalidades diferentes, enquanto “os testes de aptidão visam predizer desempenhos futuros, os de realização ou desempenho visam avaliar competências adquiridas” (RODRIGUES, 2002, p. 183). Segundo a pesquisa portuguesa, o sistema de educação precisa de medidas objetivas de avaliação em relação a aptidão e desempenho musical e que os testes devem ser vistos como instrumentos capazes de retratar a realidade musical dos estudantes.

Retomando as pesquisas sobre perfis discentes, Mateiro e Borghetti (2007) fizeram um trabalho na Udesc, em conjunto com mais sete grupos de pesquisadores, realizando uma grande cartografia sobre os cursos de licenciatura em Música no Brasil e até em outros países. Esse estudo identificou as identidades dos alunos, seus conhecimentos prévios e as escolhas profissionais deles e pode contribuir com o debate acerca das diferenças formativas dos discentes e as dificuldades enfrentadas para o aluno que chega sem um conhecimento prévio. Ficou constatado que mais da metade dos estudantes de Licenciatura são homens com mais de vinte anos, que realizam atividades extras fora da universidade. A maioria escolheu como segunda opção a licenciatura, procurando somente ampliar os conhecimentos musicais ou estudar um instrumento específico, sendo que boa parte não tem interesse de trabalhar na rede pública, mas tem interesse em escolas particulares de instrumentos.

No contexto da UFC-Sobral, alguns estudos já foram realizados em ocasiões anteriores. O primeiro estudo foi feito por Nascimento *et al* (2011), onde um grupo de

professores interessados em descobrir o perfil dos alunos ingressantes e a visão que eles tinham de si no curso de graduação em Música, se uniram e buscaram identificar as dificuldades dos calouros, como primeira experiência da universidade com a Licenciatura. Foi identificado que os estudantes são homens e mulheres de até 29 anos de idade, da cidade de Sobral e localidades vizinhas, que os ingressantes já tinham contato com a música antes do ingresso no curso e que fazem um grande esforço para realizar seus estudos de forma satisfatória, devido a questões como deslocamento entre suas cidades de origem e a sede do curso, questões econômicas, etc.

A pesquisa de Cáceres, *et al* (2012) buscou mapear o perfil dos discentes ingressantes em 2012, no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral, a fim de mostrar a diversidade de estudantes, as motivações que eles trazem e o que esperam do curso. Nesse contexto, o estudo mostra que conhecendo os estudantes, a universidade pode se adaptar melhor, conforme o público que ela recebe. Assim como estudo anterior, essa pesquisa tem dados semelhantes, os alunos ingressantes são na maioria homens de até 29 anos, que já tinham contato com a música antes da universidade, como aulas, cursos e festivais e todos eles têm que se superar todos os dias no enfrentamento das dificuldades apresentadas na graduação.

Ainda sobre o perfil dos estudantes do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral, Carvalho e Benvenuto (2013) fazem uma análise comparativa sobre o ano de 2012 e 2013, buscando uma maior compreensão acerca desses discentes, nas práticas, vivências e contextos inseridos. Contudo, podemos observar que o melhoramento do curso depende de cada um, corpo docente e discentes, contribuindo para uma melhor estruturação da universidade. Perceber também, que ainda há uma predominância do público masculino diante dessa comparação e que se percebeu um aumento da procura de estudantes com menos de vinte anos. Esta pesquisa mostra também, que os estudantes têm experiências prévias muito parecidas com o ano de comparação e que os alunos declaram mais de um instrumento quando se trata de prática instrumental e que apenas dois estudantes informaram não possuir experiência prévia.

E, por fim, consideremos também a investigação de Benvenuto e Carvalho (2014) propondo uma constatação acerca dos estudantes ingressos no Curso de Música da UFC/Sobral no ano de 2014. Essa pesquisa buscou compreender quais as demandas e expectativas criadas a respeito do curso. E também foi feita uma comparação com os anos de 2012 e 2013 na intenção de diagnosticar se continuava o mesmo perfil ou se havia alguma alteração pertinente. Essas informações são importantes para a manutenção do projeto

pedagógico do curso que está sempre em adaptação com as novas demandas. O perfil dos estudantes ingressantes desse ano, continuou na mesma proporção dos anos anteriores com relação a gênero e faixa etária.

Na questão de escolha do instrumento musical, verificou-se uma variedade de instrumentos, mostrando um panorama diversificado em relação aos outros anos.

Considerando todos esses aspectos, podemos verificar que os estudos sobre perfis discentes se comunicam entre si, trazendo sempre informações importantes para a manutenção do curso. No curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral há uma boa participação da equipe docente interessada numa melhor adaptação curricular para atender aqueles que chegam a universidade, seja ele com experiências anteriores ou não. No que se refere aos perfis encontrados, há uma predominância ainda do gênero masculino, mas a cada ano essas diferenças diminuem. Já considerando a faixa etária, percebe-se que há uma boa variação, e no caso da UFC-Sobral, esses estudantes ingressam mais cedo na universidade. De conhecimentos musicais prévios, o que se observa é que em algumas universidades ainda é exigido teste de aptidão, mas em sua grande maioria não. Na UFC-Sobral esses estudantes sem conhecimento pouco procuravam o curso, mas ao passar dos anos, conforme os estudos, a procura têm sido maior.

Analisando esses apontamentos, verificamos que é comum a pesquisa sobre perfis discentes que a cada ano as universidades estão mais atentas às percepções dos discentes em busca de melhoramentos, seja em seus projetos pedagógicos, seja em metodologias aplicadas, no decorrer do curso.

Portanto, se faz necessário fazer esse mapeamento anual, para que se perceba as mudanças e interferências que possam modificar as diretrizes curriculares do ensino nas universidades de Música-Licenciatura, especialmente na cidade de Sobral/CE.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O universo de investigação deste trabalho teve como público-alvo os estudantes ingressantes do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral. A pesquisa é de natureza qualitativa que, com base em Strauss e Corbin (2008), tem como fundamento:

Com o termo “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre fundamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações. (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 23)

Sobre isso, Freire (2010) afirma que:

O foco das pesquisas é centrado, principalmente em estudos delimitados a casos específicos. As conclusões desses estudos são aplicáveis a reflexões mais amplas e a outros casos similares, mas não pretendem o simples estabelecimento de relações causais e generalizáveis. (FREIRE, 2010, p. 82)

Além disso, o tipo da pesquisa delineado foi o estudo de caso para conhecer a realidade dos alunos ingressantes no curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral. Penna (2017, p. 103) destaca que “o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular, de forma que seus resultados não podem ser generalizados para um universo ou população mais ampla”. O caso estudado nesta pesquisa foi a UFC-Sobral, especificamente os calouros ingressantes em 2019.

Utilizei como fonte de informações a aplicação de um questionário *online*, com perguntas abertas e fechadas, no intuito de coletar dados que aprimorem o olhar investigativo. A pesquisa foi feita com os estudantes do primeiro semestre de 2019, turma que tem 44 alunos matriculados, obtendo um retorno de 25 respondentes, atingindo 56,81% da turma.

O questionário utilizado foi previamente validado por três estudantes de diferentes contextos do curso, para que pudesse verificar se as perguntas e respostas estariam de acordo com o esperado para a pesquisa e só depois dessa coleta foi disponibilizado de forma *online* para os discentes ingressos.

O convite para efetiva participação dos respondentes se deu por meio de abordagem direta através de visitas da pesquisadora junto as aulas de “Canto Coral” e “Percepção e Solfejo I” a partir do preenchimento de um formulário *online* disponibilizado no

*GoogleForms*¹. O procedimento para a aplicação do questionário ocorreu com base na participação de uma pequena parcela dos respondentes preenchendo o *link* compartilhado do formulário via aplicativo *WhatsApp*. Além disso, outros participantes contribuíram também, preenchendo o questionário *online* por meio do *tablet* disponibilizado pela pesquisadora no momento da coleta. O período de coleta de dados ocorreu no início do mês de junho de 2019 e pesquisa está em consonância com os termos éticos vigentes.

A construção do questionário girou em torno de quatro eixos. O primeiro eixo foi sobre dados pessoais básicos, que vai nos ajudar a conhecer mais esses estudantes ingressantes. O segundo eixo tratou da formação institucional anterior ao ingresso do discente no curso, como saber onde o estudante fez o Ensino Médio, e se o curso de música foi a primeira opção no SiSU. O terceiro eixo abordou experiências, onde questionamos o conhecimento prévio do discente, se já tinha estudado música anteriormente, a motivação para se graduar em música. E, por fim, o quarto eixo foi sobre o curso em si, onde procurei saber se o aluno tinha conhecimento do PPC, o que espera do curso em diversos aspectos, dentre eles: acadêmicos, profissionais, laborais, formativos, curriculares, etc. As dificuldades, de maneira geral, para cursar a graduação, quais os componentes curriculares que ele considera mais e menos desafiadores, de que maneira os estudantes sem conhecimento prévio em música buscam apoio, as expectativas após a formatura e a satisfação com relação ao curso.

Após a coleta das informações, foi realizada a organização e a análise dos dados da pesquisa. O processo de análise de dados teve como base a análise qualitativa dos dados, considerando os assuntos mais relevantes para a investigação.

No próximo capítulo, sigo com a apresentação dos resultados ao mesmo tempo em que articulo discussões em torno dos dados coletados.

¹ O *GoogleForms* é um aplicativo para criação de formulários personalizados e questionários vinculado ao ambiente virtual do *GoogleDrive*.

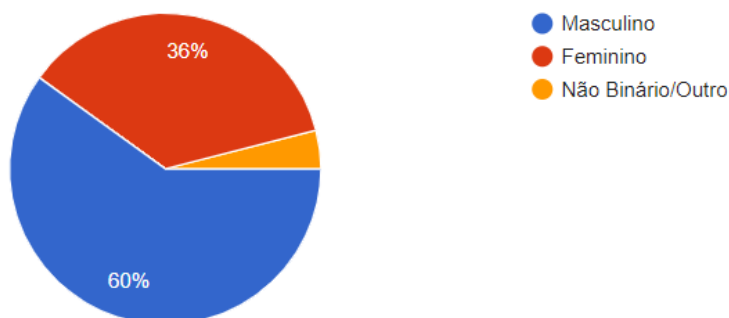
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir apresento a análise dos dados coletados via questionário, com o intuito de conhecer os discentes ingressantes do referido ano, quais as diferenças formativas existentes entre os que entram com ou sem conhecimento prévio, quais as dificuldades apontadas por eles e se isso vai impactar na estrutura curricular atual do curso ou não.

3.1 Características do grupo

Inicialmente, faremos uma descrição dos estudantes ingressantes tendo por base os 25 respondentes do questionário. Segundo o levantamento de gênero, o público masculino continua em maioria, com 60% dos estudantes, enquanto 36% do público feminino, nesse contexto ainda temos 4% que se auto-declarou não binário ou outro. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Dados da pesquisa

Fazendo um comparativo com pesquisas feitas entre os anos de 2011 a 2014, temos os seguintes dados:

Tabela 1: Comparativo de gênero

	2011	2012	2013	2014
Masculino	73%	75,75%	74%	73%

Feminino	27%	24,25%	26%	27%
-----------------	-----	--------	-----	-----

Fonte: Nascimento *et al*, 2011; Cáceres *et al*, 2012; Carvalho e Benvenuto, 2013; Benvenuto e Carvalho, 2014

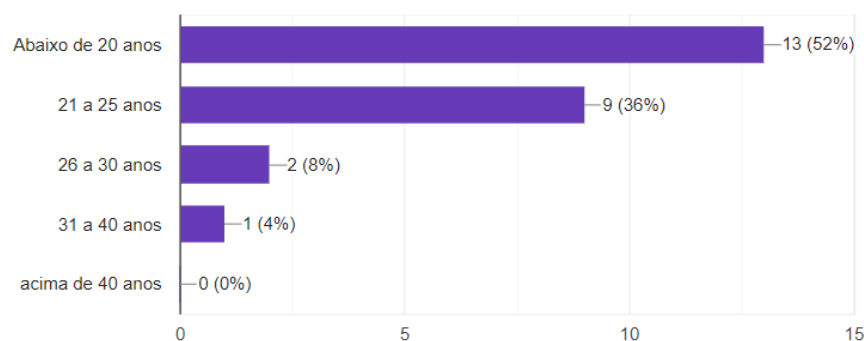
Podemos verificar que a cada ano o público fica mais diversificado, aumentando a procura de mulheres e outros que não se identificam com gênero masculino ou feminino. É interessante afirmar que essa é a primeira pesquisa que identificou essa resposta, pois os questionários anteriores não contemplavam essa opção.

É importante destacar que o curso de música da UFC/Sobral é uma Licenciatura e como foi ressaltado na tese de BENVENUTO (2015, p. 113), que, no senso comum, a docência é tida como uma profissão eminentemente feminina, o que poderia influenciar mais o público feminino, podemos ver que não é o que acontece no curso, a procura feminina cresce, mais ainda a passos lentos.

E não só as mulheres, a gente percebe que atualmente as distinções de gênero tem causado grandes discussões na mídia e foi bem relevante trazer esse contexto pra a pesquisa, pois a o curso fazendo seu papel social, tendo por base a Legislação Federal, de não excluir as pessoas, e tem sido observado que esses que não se identificam com gênero também estão inseridos no contexto musical, abrindo a nossa visão para uma sociedade mais ampla e sem distinções.

Mudando o foco, quando tratamos de faixa etária, podemos ver no gráfico abaixo que os alunos ingressantes do curso entram na universidade cada vez mais cedo em comparação aos primeiros estudos realizados. Prova disso é termos um número de 52% dos estudantes que estão abaixo dos 20 anos. Além disso, 36% estão na faixa de 21 a 25 anos, 8% na faixa de 26 a 30 anos e apenas 4% representando a faixa etária de 31 a 40 anos. Outra observação que pode ser feita é a falta de respondentes na faixa acima de 40 anos, denotando assim, uma variação com relação aos anos anteriores. Contudo, não podemos afirmar que na turma de ingressantes do ano corrente não tem pessoas acima dos 40 anos, possivelmente eles não estiveram entre os respondentes da pesquisa.

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa

O que me leva a pensar com relação ao que foi verificado é que a maior presença no curso de discentes mais jovens é que eles estão prestando exames do ENEM cada vez mais cedo e, conseqüentemente, assumindo os lugares na universidade assim que saem do Ensino Médio, como foi observado por Benvenuto e Carvalho (2014, p. 6). Esse fato pode indicar que o curso de música se apresenta como uma oportunidade viável de estudos desses estudantes jovens que estão entrando na universidade.

Contudo, podemos observar que, no decorrer dos anos essas faixas etárias sofrem alterações diminuindo a procura de pessoas com mais idade, dando indício que possivelmente o público maduro já tenha uma formação acadêmica (em música ou não). Ainda que a quantidade de respondentes da pesquisa não tenha atingido 100% dos calouros, empiricamente sabemos que esse número reflete a realidade do curso, com algumas pequenas variações que não mudariam as considerações realizadas aqui. Vejamos a seguir a comparação quanto a faixa etária:

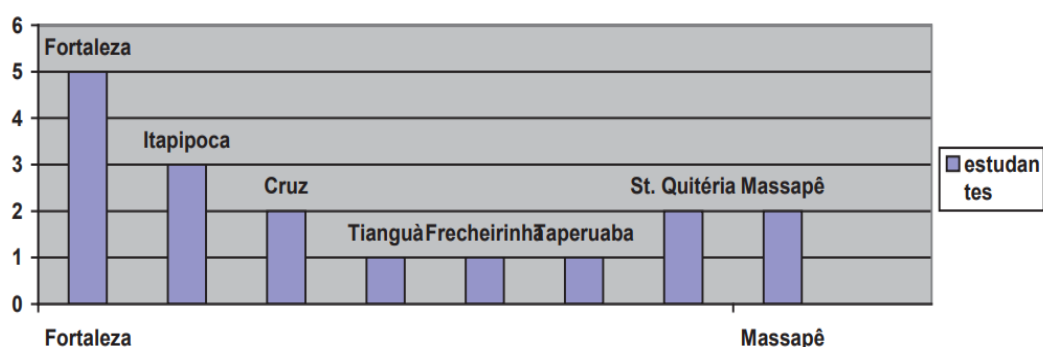
Tabela 2 – Comparação de faixa etária

	2011	2012	2014
Abaixo de 20 anos	27%	27%	46%
Entre 21 e 24 anos	27%	27%	26%
Entre 25 e 30 anos	30%	30%	
Acima de 30 anos	17%	17%	28%

Fonte: Nascimento *et al*, 2011; Cáceres *et al*, 2012; Carvalho e Benvenuto, 2013; Benvenuto e Carvalho, 2014

Na categoria “Lugar de nascimento”, os pesquisados da cidade de Sobral representam apenas 24% dos respondentes, sendo que o restante das cidades vizinhas chega a 76% do total, uma realidade até trazendo números superiores comparando aos anos anteriores. O que podemos considerar nessa pesquisa, não menos importante, é que temos também representantes de outros estados como Piri-piri (PI), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Vejamos a seguir os gráficos dos anos anteriores e do ano atual:

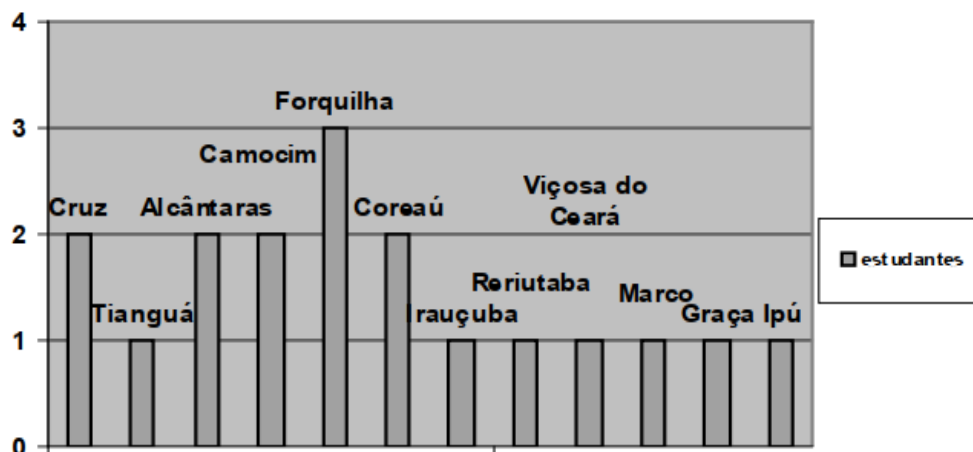
Gráfico 3 – Origem geográfica em 2011



Fonte: NASCIMENTO *et al* (2011)

Podemos perceber que no ano de 2011, pelo fato do curso está ainda no seu primeiro ano de funcionamento, a procura de estudantes de outros municípios ainda é pequena, mas que já abrange os principais município da circunvizinhança da cidade sede, talvez pelo fato de ser desconhecido no âmbito regional e estadual.

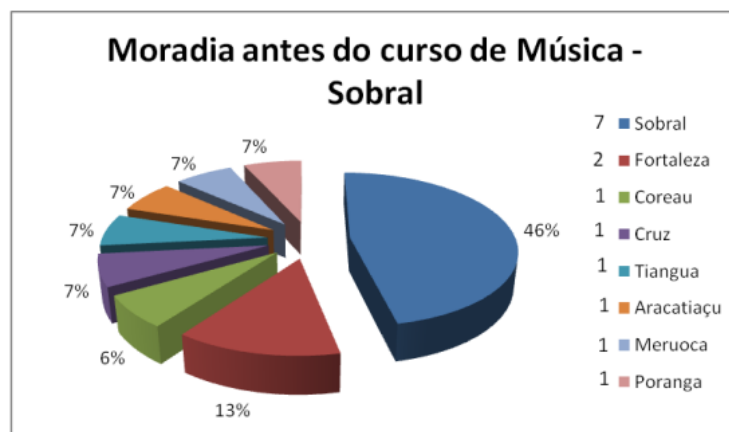
Gráfico 4 – Origem geográfica em 2012



Fonte: CACERES *et al* (2012)

Já no ano de 2012, apesar de ainda não termos estudantes de outros estados, podemos perceber a presença de outros municípios e até distritos vizinhos que não foram contemplado na pesquisa do ano anterior, ampliando a margem de atuação no curso.

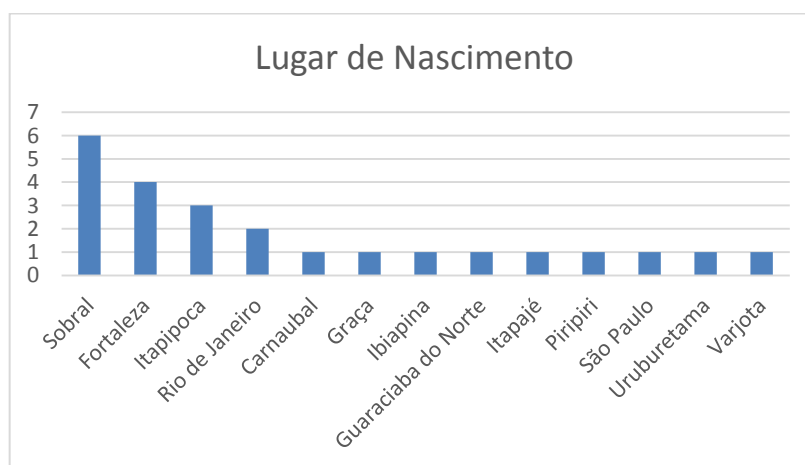
Gráfico 5 – Moradia antes do curso de Música Sobral em 2014



Fonte: BENVENUTO; CARVALHO (2014)

No ano de 2014, estudantes das cidades de Meruoca e Aracatiagu se incorporam, mas com o mesmo contingente de pessoas de municípios vizinhos, contando com 54% dos estudantes das regiões circunvizinhas.

Gráfico 6 – Lugar de Nascimento em 2019



Fonte: Dados da pesquisa

No ano atual, além do que já foi apontado, chama a atenção para os estudantes ingressos oriundos de outros estados. Também é relevante salientar a quantidade de estudantes que não estão locados na cidade sede do curso.

Podemos verificar na tabela abaixo que o percentual de ingressantes da cidade de Sobral é bem inferior se comparado aos anos anteriores, mostrando assim que a curso está atingindo mais municípios e até estados mais distantes. Mas essa verificação também nos deixa um alerta: por que será que teve essa redução de estudantes da sede? Um dos fatores pode ser o que já foi citado anteriormente: a chegada de estudantes de outros estados, possivelmente mais preparados que os da sede e também pode ser considerado a grande quantidade de universidades na cidade, que tem aumentado nos últimos anos, abrindo assim, mais opções de cursos de nível superior ou técnico na cidade de Sobral.

Tabela 3 – Comparativo de ingressantes da cidade sede


	Sobral	Outros
2011	43%	57%
2012	48%	51,5%
2013	39%	61%
2014	46%	54%
2019	24%	76%

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos perceber, com base na amostragem coletada na presente pesquisa, que o ano atual tem uma boa representatividade de estudantes de outros Estados, enquanto nas outras pesquisas não havia tal representação. Com relação as regiões, podemos perceber que essa pesquisa tem mais estudantes da Serra da Ibiapaba do que os estudos anteriores, o que sugere essa realidade é a grande quantidade de ônibus intermunicipais e a procura por bolsas e auxílios, como já foi considerado no estudo de Carvalho e Benvenuto (2013). Podemos considerar também que provavelmente o curso está sendo mais divulgado e conhecido nessas áreas de maior procura. Prova disso, a UFC/Sobral teve uma participação no programa Hora do Enem, da Tv Escola, onde o prof. João Emanuel Benvenuto apresenta ações desenvolvidas pelo curso, num especial sobre Universidades e Carreiras.

Podemos citar também que a UFC está entre as 20 melhores universidades do Brasil, uma pesquisa feita pela revista Guia do Estudante, onde mediu a qualidade de 16,7 mil graduações, mostra que a UFC entrou nesse ranking no ano de 2017 e 2018.

Figura 01 – Prêmio Universidades do ano



UNIVERSIDADE DO ANO
Conheça as 20 melhores universidades públicas e privadas do Brasil

ESCOLAS PÚBLICAS							
Sigla	Nome da Instituição	Cursos avaliados	Cursos estrelados	*****	****	***	Resultado
1ª	USP	141	141	121	20	0	95,27
2ª	Unesp	147	147	79	64	4	79,29
3ª	Unicamp	52	52	45	5	2	73,75
4ª	ITA	5	5	5	0	0	67,94
5ª	UnB	83	83	43	35	5	65,31
6ª	UFSCar	56	56	34	20	2	64,30
7ª	UFMG	84	83	42	31	10	62,70
8ª	Ufla	22	22	14	8	0	59,13
9ª	UFSC	72	72	33	29	10	59,02
10ª	UFV	67	67	27	36	4	57,48
11ª	UFRGS	75	75	28	41	6	57,17
12ª	Unifesp	30	30	14	15	1	53,87
13ª	UFRJ	92	90	24	44	22	50,14
14ª	UFG	116	113	20	59	34	47,71
15ª	UFJF	45	44	14	24	6	47,58
16ª	UFPE	88	86	16	53	17	47,04
17ª	UFPR	69	66	15	37	14	44,75
18ª	UFMS	76	74	12	49	13	44,72
19ª	UFC	72	72	11	43	18	43,67
20ª	UFU	78	77	10	48	19	42,85

Fonte: Dados da revista Guia do Estudante

A UFC/Sobral também ganhou destaque entre os melhores cursos no Conceito Enade, onde ficamos na posição 16 dentre todas as IES e na posição 07 dentre as Universidades Federais do Brasil. Vejamos abaixo:

Figura 02 - Posição do curso dentre todas as IES

Curso	Enade	Posição	QT_CURSOS	PRIMEIRO
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	2.777	59	149	IME
ENGENHARIA ELÉTRICA	2.887	97	365	IME
MÚSICA (LICENCIATURA)	3.303	16	107	UEL

Fonte: Dados do Enade 2017

Figura 03 – Posição do curso dentre todas as Universidades Federais

Curso	Enade	Posição	QT_CURSOS	PRIMEIRO
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	2.777	29	37	UFMA
ENGENHARIA ELÉTRICA	2.887	52	73	UFMG
MÚSICA (LICENCIATURA)	3.303	7	46	UFU

Fonte: Dados do Enade 2017

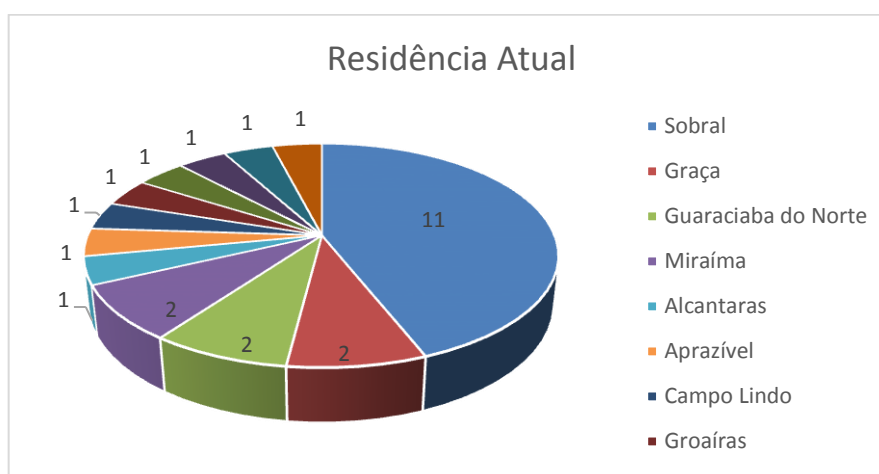
Seguindo a análise para a *moradia atual* podemos inferir que, possivelmente, exista uma migração natural daqueles que são de outros estados, municípios e distritos próximos a Sobral para a sede do município. Dos respondentes, 44% atualmente residem em Sobral, 8% atualmente moram na cidade de Graça, Guaraciaba do Norte e Miraíma. O

restante de 4% com 1 estudante em cada cidade, residem em Alcântaras, Aprazível, Campo Lindo, Groaíras, Ibiapina, Irauçuba, Mucambo e Uruburetama. Assim como foi ressaltado no estudo de Benvenuto e Carvalho (2014, p. 07) que “apesar do *Campus* da UFC em Sobral não possuir apoio de infraestrutura quanto à residência universitária, há vários tipos de subsídios para o apoio estudantil como: o auxílio moradia e a oferta constante de bolsas de iniciação acadêmica”.

No curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, além da Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) que é uma bolsa direcionada as pessoas de baixa renda e do Auxílio Moradia que é voltado para discentes que não possuem residência na cidade de Sobral, existem outras modalidades de bolsa que auxiliam na continuidade e permanência dos alunos dentro do respectivo curso, são elas: de Iniciação à pesquisa (PIBIC; FUNCAP); de extensão (PREx), de cultura-artística (bolsa-arte); de iniciação à docência (PIBID); de Residência Pedagógica (RP) que é uma possibilidade a mais para os estudantes que já tem metade do curso concluído. Tais ações, enquanto política de apoio discente, auxiliam os estudantes que estão no início do percurso acadêmico a permanecerem no curso, dando suporte financeiro para os discentes e facilitando, assim, sua estadia e locomoção na cidade de Sobral.

Além da questão financeira, o envolvimento em atividades do curso, como grupo vocal ou extensões que são realizadas durante o dia, podem colaborar para que esse discente esteja mais presente na cidade sede. Outro fator que pode colaborar é o envolvimento desses estudantes em grupos artísticos da cidade ou região, assim como as possibilidades de formação docente podem fazer com que eles fiquem um maior tempo na cidade.

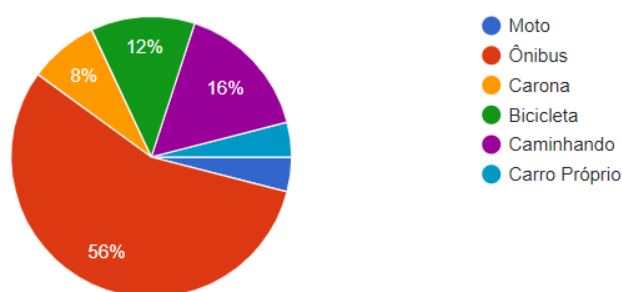
Gráfico 7 – Residência Atual



Fonte: Dados da pesquisa

A grande maioria dos estudantes utilizam o ônibus como principal forma de transporte para chegar na faculdade. Contudo, há também aqueles que moram na cidade de Sobral, os quais, em geral, se deslocam para a universidade caminhando (16%) ou de bicicleta (12%), deixando somente com (4%) aqueles que se deslocam com moto ou carro próprio. Vejamos como se observa no gráfico abaixo:

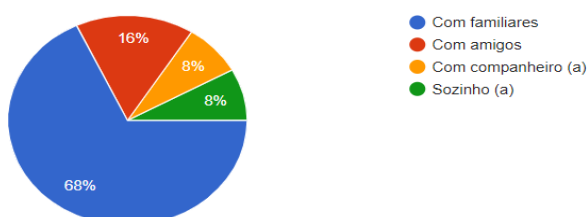
Gráfico 8 – Meio de transporte que utiliza para chegar à Faculdade



Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser verificado no gráfico a seguir, a maioria dos estudantes ainda moram com familiares, correspondendo há um quantitativo de 17 estudantes de 25 respondentes, representando 68% dos estudantes, os quais dependem financeiramente desses familiares para se manter no curso. Do total, apenas 16% vivem com amigos, contando ainda com 8% que moram ou com companheiro ou sozinho. Conforme o que foi verificado, corroboro com o que foi observado por Mateiro e Borghetti (2007, p. 94), em seu estudo, quando observa esse mesmo aspecto, relatando que esse quantitativo de estudantes que moram com os pais é o que indica que grande parte deles tem, possivelmente, com quem dividir as atividades domésticas e os assuntos cotidianos.

Gráfico 9 – Com quem vive



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar que essa grande maioria de estudantes que moram com os familiares são os jovens que, possivelmente, não tem um trabalho ou bolsa que possa custear sua vida longe de casa. Os projetos de bolsa e auxílios estão disponíveis na universidade, mas será que esses estudantes ingressantes tem conhecimento ou acesso a esses recursos? Veremos a seguir como esses estudantes se mantêm no curso. Os estudantes pesquisados revelaram que se mantêm no curso com o apoio de pais e familiares, renda própria, bolsa e auxílios e outros.

Tabela 4 – Como se mantém no curso

Como se mantém no curso	
Apoio de pais e familiares	40%
Renda própria	32%
Bolsa e auxílios	24%
Outros	4%

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere a renda familiar podemos identificar que a maioria com 48% vivem com uma renda de até 1,5 salário mínimo, demonstrando que o curso é formado pelas camadas sociais mais populares. Vejamos na tabela a seguir a renda familiar.

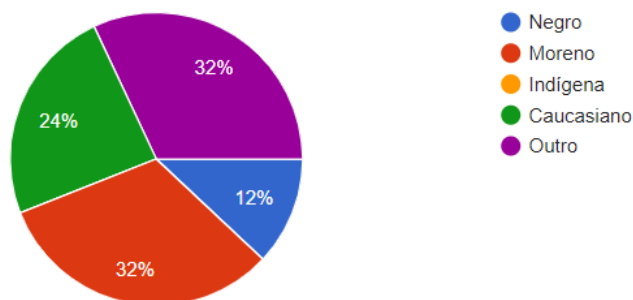
Tabela 5 – Renda familiar

Renda familiar	
Até 1,5 salário mínimo	48%
Entre 1,5 e 3 salários mínimos	28%
Entre 3 e 5 salários mínimos	20%
Acima de 5 salários	4%

Fonte: Dados da pesquisa

Fazendo uma análise sobre a etnia dos estudantes percebemos que há uma heterogeneidade desses grupos, só não foi contemplado a opção indígena pela amostragem de estudantes que tivemos. Vejamos no gráfico a seguir:

Gráfico 10 – Você se considera

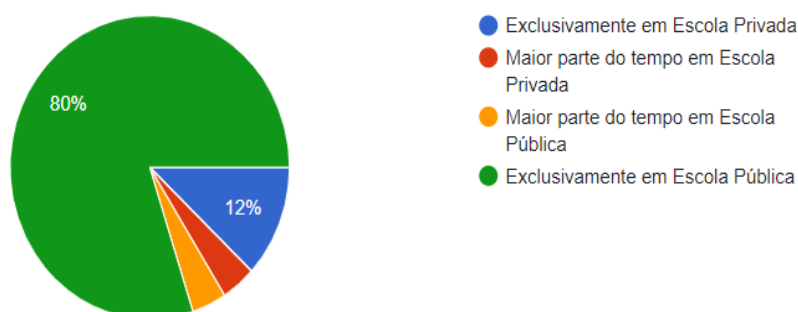


Fonte: Dados da pesquisa

Nesse contexto, onde percebemos uma aproximação das diferentes etnias, podemos trazer ao conhecimento o sistema de cotas que foi implantado pelo governo federal através do SiSU, onde 50% das vagas são destinadas as cotas sociais e raciais, onde estudantes de escolas públicas com renda de até 1,5 salário mínimo e aqueles que se autodeclaram por negros, pardos ou indígenas tem esse quantitativo de vagas destinadas a eles.

Quando analisamos onde o estudante ingressante estudou o Ensino Médio percebemos que a maioria deles estudaram exclusivamente em escolas públicas, atingindo um percentual de 80%, uma pequena parte do total (12%) estudaram exclusivamente em escolas privadas e 8% de forma mista. O que nos leva a acreditar que nossos estudantes são frutos das camadas mais populares da sociedade, onde o ensino público chega a universidade.

Gráfico 11 – Onde cursou Ensino Médio



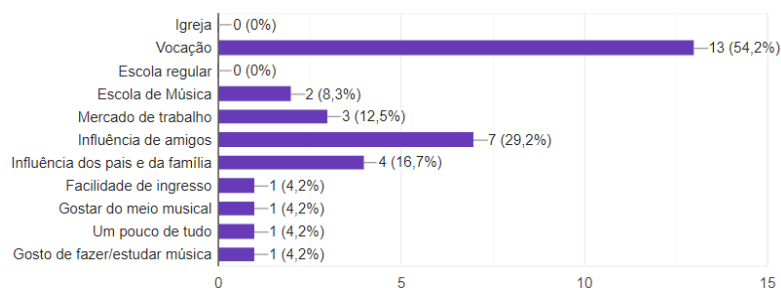
Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Conhecimento prévio e experiências

Uma abordagem interessante a ser evidenciada é sobre a influência musical que os estudantes tiveram antes de ingressar na universidade, os estudos feitos na UFC/Sobral nos anos de 2011 a 2014 mostram que a igreja é um fator importante pra educação musical atual. Mas o que podemos identificar no ano de 2019 é que a igreja não foi citada por nenhum dos respondentes do questionário, claro que pelo quantitativo de respondentes não podemos afirmar que a igreja não influencia tais estudantes, provavelmente essa outra parcela que não respondeu o questionário tenha tido influências da igreja.

Foi identificado também que a principal motivação para os ingressantes do ano de 2019 é a vocação, mais pessoas estão procurando a universidade geralmente com conhecimento prévio e com vocação para o que querem fazer. Pacheco (2013, p. 49) traz no seu estudo que “a vocação artística, em especial, a do domínio musical, constitui uma tríade, que forma quase um conceito que compreende o dom, a vocação e a paixão. Isto é, para ser um músico profissional tem que ser dotado, devotado e apaixonado por sua arte, a Música”. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 12 – Motivação para fazer graduação em Música

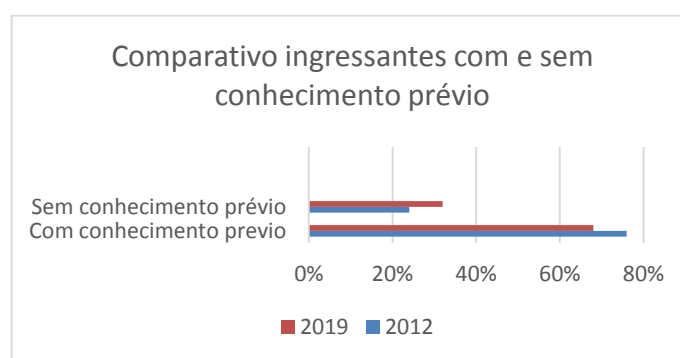


Fonte: Dados da pesquisa

A influência de familiares, amigos e do mercado de trabalho também parecem contribuir na decisão. Nas pesquisas anteriores dos anos de 2011 a 2014 verificamos que a influência de amigos e familiares é menor do que a do ano atual, contando com 29,2% para amigos e 16,7% para pais e familiares. Um dado importante para ser abordado é a influência da Escola de Música de Sobral, no ano de 2011 teve 27%, em 2012 contou com 15%, 2013 já foi 25%, em 2014 foi somente 5% e no ano atual 8,3%, demonstrando que esse espaço desde o ano de 2014 pouco tem influenciado os estudantes, o que nos leva a pensar que atualmente existe uma expansão desses espaços musicais, onde pessoas podem estudar música fora do contexto da escola ou universidade.

Sobre as experiências musicais prévias à graduação, podemos observar que 32% dos ingressantes declararam não possuir conhecimento ou experiência anterior, o que podemos identificar que esse número é superior aos anos anteriores observados, onde essa procura pelo curso de música sem ter uma experiência prévia era bem menor, como na pesquisa de Cáceres, *et al* (2012), que afirmava que 24% dos respondentes ingressavam no curso de Música sem conhecimento prévio em música. Os outros anos não tinham números referentes a este dado. Contudo, podemos observar que nos primeiros anos de implantação do curso havia um represamento de músicos profissionais, mas sem formação universitária, fazendo que houvesse mais procura de estudantes com experiência. Atualmente, essa procura de pessoas sem experiência prévia, nos leva a pensar que esses músicos com conhecimentos prévios já tenham se formado, permitindo assim, que pessoas mais leigas adentrem no curso. Vejamos a seguir um comparativo entre o ano de 2012 e o atual.

Gráfico 13 – Comparativo ingressantes com e sem conhecimento prévio



Fonte: Dados da pesquisa

Nessa temática podemos destacar também que os estudantes que entram no curso de Música da UFC/Sobral, sentem dificuldades em disciplinas que exigem um maior conhecimento formal da música, como é o caso do componente “Percepção e Solfejo”, atingindo 76% do total de respondentes, incluindo aqueles que entraram no curso com e sem conhecimento prévio. Quando tratamos dos ingressantes sem conhecimento prévio, podemos perceber que 75% deles sentem dificuldades nessa disciplina, mas se comparado com os que entram com algum conhecimento, podemos perceber que esse público também tem dificuldades na disciplina, um total de 70,58% dos respondentes. Contudo, podemos concordar com Mateiro e Borghetti (2007, p. 97) que traz em seu estudo sobre a identidade dos discentes, seus conhecimentos e escolha profissional feito na Udesc, identificando que fica clara a diferença entre ‘saber música’ (ler e escrever) e ‘fazer música’ (tocar um

instrumento e/ou cantar), porque muitos entram com conhecimentos de canto ou tocando um instrumento, mas não tem um conhecimento teórico ou aprofundado do que é trabalhado na universidade.

Tabela 6 – Disciplinas mais desafiadoras e menos desafiadoras

DISCIPLINAS MAIS DESAFIADORAS	DISCIPLINAS MENOS DESAFIADORAS
Percepção e Solfejo – 19	Cultura e antropologia musical – 1
Prática instrumental – 5	Canto coral – 1
Canto coral – 2	Prática Instrumental – 1
Regência – 2	
Linguagem e estruturação musical – 1	
Harmonia – 1	

Fonte: Dados da pesquisa

Mas por que a disciplina de Percepção e Solfejo é considerada a disciplina mais desafiadora na opinião dos estudantes? Com base no que foi respondido no questionário, percebe-se que os participantes consideram mais desafiadora pela complexidade da leitura de musical como falou o Respondente 20, ou, então, porque o nível da disciplina é alto. Vejamos na tabela a seguir:

Tabela 7 – Comparativo dos Estudantes com e sem conhecimento prévio quanto as disciplinas mais e menos desafiadoras

Estudantes com conhecimento prévio	Disciplinas mais desafiadoras (Qtd. de estudantes)	Disciplinas menos desafiadoras (Qtd. de estudantes)
Percepção e Solfejo	13 (56,51%)	
Prática instrumental	3 (13,04%)	1 (4,35%)
Linguagem e estruturação musical	1 (4,35%)	
Regência	1 (4,35%)	
Harmonia	1 (4,35%)	
Canto coral	1 (4,35%)	1 (4,35%)
Cultura e antropologia musical		1 (4,35%)
Estudantes sem conhecimento prévio		
Percepção e Solfejo	6 (60%)	
Prática instrumental	2 (20%)	
Regência	1 (10%)	
Canto coral	1 (10%)	

Fonte: Dados da pesquisa

Aqueles que ingressaram sem um conhecimento prévio dizem que “pra quem tá começando é difícil acompanhar [respondente 11]” ou até mesmo “é tudo muito complicado pra iniciante [respondente 23]”. Para esses estudantes que respondem que a disciplina é desafiadora por nunca ter estudado teoria musical ou porque envolve leitura musical.

Para além disso, podemos perceber que a disciplina, por exigir do estudante um maior conhecimento em teorias e práticas, se torna naturalmente mais difícil. Se analisarmos a disciplina de Cultura e Antropologia Musical, os respondentes consideram um componente mais fácil, tendo em vista o fato de ser uma disciplina teórica e que não exige um conhecimento mais aprofundado do estudante. Como foi observado por um dos discentes: “por ser disciplina mais teórica [respondente 02]”.

Para além das aulas, analisou-se também no decorrer da investigação o nível de envolvimento e engajamento dos discentes no curso de Música da UFC/Sobral. Com base nos dados coletados, averiguou-se que os estudantes ingressantes já estão vinculados em projetos de extensão, em células de aprendizagem cooperativa, além de alguns já estarem inseridos em ações de cultura-artística como a Orquestra, a Camerata ou Banda do Norte. Vejamos na tabela a seguir:

Tabela 8 – Participação dos estudantes além das aulas

Libras (PACCE)	Controladores MIDI (PACCE)
Banda do Norte	Projeto Música na Escola
Projeto de extensão (Cantarolando)	Camerata
Orquestra Sinfônica	Projeto Acalanto
Coletivo Feminista	Vocal
Bolsista do BIA	Projeto Jogos para Educação Musical

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando esses fatos, verificamos que os estudantes com conhecimento estão mais engajados em atividades musicais e projetos de extensão existentes na universidade. Verificamos um total de 70,59% dos respondentes com conhecimento participando ativamente dentro do curso, enquanto somente 37,5% dos sem conhecimento. Vejamos a tabela a seguir que mostra onde os estudantes com e sem conhecimento prévio estão engajados.

Tabela 9 – Engajamento dos Estudantes

Estudantes com conhecimento prévio	Estudantes sem conhecimento prévio
Libras (PACCE) e Controladores MIDI com Arduíno (PACCE)	Projeto de extensão (Cantarolando)
Banda do Norte	Bolsista do BIA

Projeto música na escola	Projeto Jogos Para Educação Musical
Eventos e extensões.	
Camerata e Orquestra sinfônica	
Projeto música na escola	
Cantarolando, projeto música na escola, projeto acalanto e coletivo feminista	
Projetos de extensão	
Vocal	
Orquestra sinfônica, orquestra de câmara e dou aulas na bolsa de extensão	
Participo como saxofonista da banda do norte	

Fonte: Dados da pesquisa

Quando é perguntado aos estudantes o que é mais difícil, apesar de alguns citarem as disciplinas que sentem mais dificuldades, muitos falaram necessidades encontradas em estudantes de todos os cursos, não importando idade ou gênero. Uma realidade citada por eles foi conciliar estudo e trabalho, creio que essa é uma das maiores dificuldades encontradas porque a minha própria experiência como discente me mostrou ao longo do caminho que sempre foi muito difícil, porque não conseguimos estar presente em todos os momentos, como cursos realizados durante o dia, ações de extensões que são realizadas também no período vespertino. A consequência disso é o sentimento de uma lacuna formativa por parte dos discentes que trabalham e estudam, devido a impossibilidade em participar de demais atividades que são ofertadas durante o dia.

Outra dificuldade, não menos importante, é sentida por aqueles que entram sem um conhecimento prévio em música, que é o de tocar um instrumento e cantar. Mais uma vez, trago para minha experiência como discente e pesquisadora, que estudar durante dois anos um instrumento ou canto coral não é suficiente, no máximo conseguimos uma iniciação, necessitando de um aprofundamento, por isso a importância dos projetos de extensões ou horas de estudo para que possa superar essas dificuldades.

Contudo, quando é perguntado como esses estudantes sem conhecimento recebem ou buscam apoio no curso foi percebido nas respostas deles que estão buscando ajuda em ações institucionais formais e informais e até em ações não-institucionais, onde os elementos formais citados por eles foi a monitoria, os informais o apadrinhamento e a ajuda dos professores, e as não-institucionais foram os colegas mais experientes e veteranos. Vejamos esse detalhamento na tabela a seguir:

Tabela 10 – Como estudantes sem conhecimento musical prévio buscam apoio

Colegas mais experientes	8
Professores	6
Veteranos	5
Monitorias	4
Apadrinhamento	2
Livros, artigos	1
Amigos	1
Internet	1
Conselhos	1

Fonte: Dados da pesquisa

O que podemos perceber é que novas ações estão sendo tomadas pela equipe formativa afim de obter melhores resultados ou até mesmo melhorar a estrutura de ensino do curso. As diferenças formativas estão sendo identificadas e verificadas pela equipe responsável, podemos citar o projeto de apadrinhamento, que é um elemento novo no curso, onde estudantes veteranos são indicados para “apadrinhar” que seria acompanhar aqueles que sentem dificuldades e ajudá-los no que for possível.

3.3 Nível de satisfação e expectativas formativas

Partindo agora para um ponto que não foi abordado nos estudos dos anos anteriores, mas não menos importante, foi perguntado sobre quais as expectativas e o que o estudante espera do curso da UFC/Sobral, considerando diversos aspectos como acadêmicos, profissionais, laborais, formativos, curriculares, etc. Podemos perceber que muitos citam que esperam ter uma boa formação musical ou curricular, outros por virem já com conhecimentos esperam as experiências com formações de bandas, alguns já trazem a educação musical quanto professores de escolas, que querem aprender mais em relação a licenciatura. Uma das respostas de um deles chamou a atenção quando disse “Pretendo me formar e focar no mestrado e doutorado, visando o mercado de trabalho internacional [respondente 08]”, muito bom saber que o curso desperta novos olhares, como a busca de novos conhecimentos e até de novos cenários com o perfil internacional.

Quando abordamos sobre as expectativas desses estudantes após a formação, podemos observar que muitos querem uma continuidade nos estudos acadêmicos como veremos abaixo as respostas dadas por eles:

Respondente 04: Tentar mestrado, Doutorado.

Respondente 06: Fazer mestrado na área.

Respondente 07: Pós graduação.

Respondente 08: Trabalhar na área pedagógica musical e visar um mestrado.

Respondente 11: Trabalhar na minha área e seguir com formações de pós-graduação, especialização, mestrado, doutorado.

Respondente 17: Entrar numa orquestra, ou seguir o rumo acadêmico.

Respondente 20: Fazer um mestrado em interpretação.

Respondente 21: Trabalhar em eventos e especializar.

Respondente 25: Ensinar em escolas, fazer uma especialização, mestrado e doutorado.

Podemos verificar também que além de seguir os estudos acadêmicos, podemos encontrar também aqueles que querem trabalhar na educação musical em escolas regulares ou escola de música. Vejamos abaixo algumas das respostas:

Respondente 03: Possivelmente uma escola de música.

Respondente 05: Trabalhar na minha área, continuar tocando na noite.

Respondente 09: Trabalhar na área da música integralmente.

Respondente 10: Continuar buscando o aprimoramento do conhecimento e trabalhar também na área de produção, em escolas de ensino integral e também nos eventos musicais pelo Brasil e além.

Respondente 12: Trabalhar em orquestras ou dar aulas nas escolas, ainda não decidi direito.

Respondente 13: Trabalhar na minha área e ter o meu lugar.

Respondente 14: Trabalhar efetivamente com música.

Respondente 15: Poder compartilhar da melhor maneira possível o que aprendi na academia.

Respondente 16: Me tornar uma profissional responsável e honesta.

Respondente 18: Ser um grande profissional.

Respondente 19: Trabalhar com educação musical e composição.

Respondente 22: Mercado de trabalho, seja trabalhar em estúdio ou viajando com banda. Até mesmo dando aula em escolas.

Respondente 24: Ensinar música!

Contudo outros já pensam em trabalhar com performance, ou em estúdio, ou eventos. Vejamos abaixo:

Respondente 02: Pretendo passar num concurso de artes e fazer performance nos bares da vida, voz e violão.

Respondente 10: Continuar buscando o aprimoramento do conhecimento e trabalhar também na área de produção, em escolas de ensino integral e também nos eventos musicais pelo Brasil e além.

Respondente 21: Trabalhar em eventos e especializar.

Respondente 22: Mercado de trabalho, seja trabalhar em estúdio ou viajando com banda. Até mesmo dando aula em escolas.

Interessante ressaltar também que apenas dois respondentes ainda não tem expectativas ou ainda não pensam no assunto. Vejamos abaixo as respostas dos discentes:

Respondente 01: Nenhuma.

Respondente 23: Na verdade eu ainda nem penso nisso.

Considerando as respostas acima, podemos observar que apesar de alguns ainda não terem pensado ou, então, não terem expectativas após o curso, verificamos que a maioria deles quer trabalhar na área, seja seguindo a caminho acadêmico com especialização, mestrado e doutorado, muitos querem dar aulas em escolas e a escola de música também entra nesse contexto onde eles querem estar inseridos. Contudo, temos também aqueles que só querem continuar o trabalho musical, isto é, possivelmente, não estão pensando em seguir a carreira como docente.

Além disso, conforme esses resultados podemos perceber que as expectativas deles estão de acordo com o PPC do curso, onde diz que no objetivo do curso que é formar o professor de música, atuando em diferentes contextos como artista e educador musical.

Quando trouxemos perguntas sobre o nível de satisfação deles com o curso podemos observar algumas das questões que foram levantadas por eles, podemos perceber que foi quase unanimidade que estão satisfeitos com o curso, somente um que relatou que está “um pouco [respondente 21]”, não nos dando entendimento também com relação as motivações que originam o sentimento de insatisfação com o curso.

Nesse mesmo questionamento, foi indagado o porquê do sim ou não da satisfação, como a maioria absoluta disse que estaria satisfeito, podemos analisar algumas das respostas positivas. O primeiro respondente colocou que estava satisfeito quando diz “acredito que estou conseguindo acompanhar bem devido à boa didática dos professores [respondente 01]”, pude perceber que vários dos alunos reconhecem a desenvoltura dos professores, dando crédito a sua didática e melhorando o conceito daqueles que são responsáveis em colaborar com o crescimento deles. Um outro estudante comentou que “é um curso que me fez enxergar a música com outros olhos e fez deixar de encará-la como um *hobbie* e por está estudando em

uma instituição federal ao lado de pessoas com a mesma linguagem e sonhos que os meus [respondente 02]”. Abro uma parêntesis para comentar essa percepção da visão da música enquanto um *hobbie*, pois é um fator de identificação pessoal da pesquisadora com o relato do respondente. Quando iniciei a faculdade achava que poderia ser fácil, talvez por já está inserida no mercado de trabalho e já possuir uma graduação. Corroborando com a visão do participante, compreende-se que as vivências durante o curso de Música da UFC/Sobral, possibilitam enxergar a música com outros olhos, além da visão da música como ferramenta de lazer e entretenimento.

Muitos deles estão satisfeitos com o curso pois está atendendo suas expectativas ou porque os instrumentos utilizados são muito bons e por explorar tanto o lado musical como o pedagógico. Ter esse nível de satisfação dos estudantes é muito importante e gratificante enquanto discente e pesquisadora, pois mostra porque o curso de música da UFC está entre os melhores do Brasil.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal conhecer os perfis discentes do curso de Música -Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, e compreender as diferenças formativas encontradas entre os discentes ingressantes com e sem conhecimento prévio. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas onde tivemos 25 respondentes do primeiro semestre de 2019, usando os anos de 2011 a 2014 como parâmetro para comparação acerca do mesmo assunto pesquisado na UFC-Sobral.

Através da análise dos dados foi possível identificar que os estudantes ingressantes entram cada vez mais cedo na universidade, com 52% da turma abaixo dos 20 anos de idade. Quanto ao gênero foi percebido que o público masculino ainda é superior ao feminino, mas que esse número tem mudado no decorrer dos anos, com a procura maior do público feminino e até dos que não se identificam com gênero masculino ou feminino, o que é um dado novo trazido pela pesquisa. Quando indagamos lugar de nascimento, podemos enxergar que, no ano atual, uma boa parcela dos estudantes é advinda de outros estados, número diferente relacionado aos outros anos pesquisados.

A pesquisa atual mostrou que a maior motivação dos discentes é a vocação, com 54,2% dos respondentes, deixando de fora a igreja que era uma das principais motivações dos anos anteriores. Quando foi tratado sobre as experiências prévias musicais antes de ingressar na graduação, podemos perceber que o número de estudantes sem conhecimento prévio aumentou comparando com estudos anteriores, demonstrando que havia um represamento de profissionais que não tinham graduação e, possivelmente, hoje já tenham se formado.

Trazendo para a minha experiência pessoal, como ingressante sem conhecimento prévio, percebi que as dificuldades eram semelhantes, mesmo existindo colegas que já tinham conhecimento, sempre pra quem está começando encontra vários percalços, e essas dificuldades surgem principalmente nas disciplinas que exigem mais do aluno como Percepção e Solfejo, Prática Instrumental e até mesmo Canto Coral.

Assim, a partir dos dados coletados nesse levantamento podemos conhecer os perfis dos estudantes ingressantes da UFC-Sobral, e compreender que os discentes que entram sem conhecimento prévio têm um bom apoio nas ações institucionais formais e não formais que já são realizadas desde a entrada no curso.

Contudo, mediante o que foi analisado até aqui, constatou-se que vários pontos necessitam de aprofundamentos que podem ser catalogados posteriormente, como a não

identificação com gênero, que abre um alerta para como as questões de gênero estão sendo tratadas dentro da universidade.

Sobre o que tratou Benvenuto (2015) onde observou que a docência ainda é tida como uma profissão eminentemente feminina, tal afirmação nos leva a pensar o por quê que, ainda hoje, o público feminino é inferior ao masculino no curso, será que apesar do crescimento da procura feminina, as mulheres estão com outros interesses que não a Licenciatura em música? É um caso a ser observado mais de perto e ser investigado mais profundamente.

Outro ponto a ser destacado é sobre o que motivou os estudantes a ingressarem no curso, onde vimos a falta de respondentes que foram motivados pela igreja. Esse fator é relevante pois sabemos que a igreja está muito presente e tem influenciado muita gente a querer aprender mais sobre música.

A relevância do tema mostrou que a pesquisa tem dados dinâmicos, que mudam ao longo do tempo, devido a heterogeneidade dos estudantes que chegam a Universidade. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que o curso de música da UFC/Sobral se estrutura conforme as necessidades identificadas ao longo dos anos. Prova disso é a implantação de uma nova grade curricular que busca atender tanto aos novos critérios de carga horária dos cursos de licenciatura definida pelo Ministério da Educação, como a adaptação da estrutura curricular, se adequando as necessidades dos discentes.

Portanto, compreende-se que as reflexões e apontamentos não se esgotam nessa pesquisa, sabemos que todos os anos teremos novas pessoas e novos parâmetros a serem investigados. Mas, o interessante é que esse estudo sirva de comparativo para novos conhecimentos do mesmo tema no futuro, assim como foi utilizado nessa pesquisa trabalhos anteriores relacionados.

Com base no que foi observado é recomendável que pesquisas desse tipo sejam recorrentes, para que haja sempre um alinhamento da estrutura curricular da universidade conforme as necessidades observadas pelos discentes.

REFERÊNCIAS

- BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **A constituição do *habitus* docente pelos egressos do curso de licenciatura em música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional**. 262 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.
- BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; CARVALHO, Tiago de Quadros Maia. **Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música-Licenciatura da UFC em Sobral em 2014.1**. In: XII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2014, São Luís - Maranhão. Anais do XII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2014.
- CÁCERES, Guillermo; GOMES, R. H. ; NASCIMENTO, M. A. T. ; Leonardo Borne ; Marcelo Oliveira ; Joana D'arc Teles ; Simone Sousa. **“Acho que foi o destino”: perfis 2012 no curso de Graduação em Música**. In: Congresso da ANPPOM, 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, UFPB, 2012.
- CARVALHO, Tiago de Quadros Maia; BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Perfil dos Estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013**. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis - Goiás. *Anais...* 2013.
- FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. **O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC**. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* v.2, 2017.
- FREIRE, Vanda Bellard. **Pesquisa em música e interdisciplinariedade**. *Música Hodie*, vol. 10, nº1, p. 82-92, 2010.
- MANTOVANNI, Juliana de A. **O perfil do aluno ingressante no curso de Música-Licenciatura na UNIMEP**. In: XIII Congresso Nacional de Iniciação a docência. 2013, Campinas. *Anais...* Campinas: Faculdade Anhanguera, 2013. v. 1.
- MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. **Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: Um estudo com estudantes de Licenciatura em Música**. *Música Hodie*, vol. 7, nº2, 2007.
- NASCIMENTO, M. A. T. ; BORNE, Leonardo ; CACERES, G. T. ; OLIVEIRA, M. M.. **Sempre fiz zoadá com música na igreja, mas nunca toquei nada: calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música**. In: X Encontro Regional da ABEM-Nordeste, 2011, Recife. *Anais...* Recife: UFPE, 2011. v. Único. p. 1-12.
- PACHECO, Giovanni Neiva. **Licenciatura em Música: um estudo sobre o perfil do ingressante na Universidade Federal do Maranhão**. São Luís, 2013.
- PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 199 p.

RODRIGUES, Helena. **Avaliação da aptidão musical: viagem em torno de questões históricas e epistemológicas rumo a uma reflexão sobre a actualidade.** Revista Portuguesa de Musicologia nº 12, Lisboa, 2002, pp. 181-210.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral.** 2014. Disponível em:
<<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-22out18.pdf>>. Acesso em: 22 de fev. de 2017.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

17/06/2019

Questionário sobre perfis discentes

Questionário sobre perfis discentes

Você está sendo convidado como participante da pesquisa intitulada “PERFIS DISCENTES DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFC/SOBRAL: AS DIFERENÇAS FORMATIVAS E AS PROBLEMÁTICAS DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DOS DISCENTES”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso pela aluna Flávia de Sousa Fernandes, sob a orientação do Dr. Leonardo Borne, professor da UFC-Sobral, tem como propósito conhecer os perfis dos alunos ingressos da Licenciatura em Música da UFC-Sobral, viabilizando o desempenho acadêmico dos estudantes que ingressam no referido curso com e sem conhecimento musical, analisando se o curso oferece uma estrutura para acolhimento e acompanhamento desses discentes.

Ao aceitar participar, será solicitado que você preencha um questionário online autodirigido, com duração máxima de 05 minutos, que poderá ser realizado onde estiver localizado. A metodologia aqui sugerida apresenta riscos mínimos à saúde dos participantes, podendo surgir algum desconforto ao responder alguma pergunta de caráter pessoal. Nesses casos, orientamos que você se sinta totalmente à vontade de não responder tal(is) pergunta(s). Além disso, estaremos à sua disposição para lidar com qualquer desconforto que as perguntas possam causar.

A sua participação é voluntária. Participar deste estudo não gerará nenhum custo, tampouco você receberá qualquer vantagem financeira por isso. Caso apresente dúvidas, você será esclarecido/a em qualquer aspecto que desejar. Você está livre para participar ou recusar-se a participar a qualquer momento, podendo retirar seu consentimento ou interromper a participação, a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Sua identidade será tratada com padrões profissionais e éticos de sigilo, seu nome ou o material que você indique não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados coletados serão utilizados somente com o intuito dessa pesquisa. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Por fim, ao responder esse questionário, você declara que sua participação é de livre e espontânea vontade. Também que, após a leitura dessas instruções, você teve a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebeu explicações que responderam por completo as dúvidas.

DADOS PESSOAIS:

1. Contato de e-mail:

2. Genero:

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Não Binário/Outro

3. Faixa Etária:

Marque todas que se aplicam.

- Abaixo de 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- acima de 40 anos

17/06/2019

Questionário sobre perfis discentes

4. Lugar de Nascimento

5. Residência atual

6. Com quem vive:*Marcar apenas uma oval.*

- Com familiares
- Com amigos
- Com companheiro (a)
- Sozinho (a)

7. Meio de transporte que utiliza para chegar à Faculdade:*Marcar apenas uma oval.*

- Moto
- Ônibus
- Carona
- Bicicleta
- Caminhando
- Carro Próprio
- Outro: _____

8. Você se considera:*Marcar apenas uma oval.*

- Negro
- Moreno
- Indígena
- Caucasiano
- Outro

9. Como se mantém no curso:*Marcar apenas uma oval.*

- Renda própria
- Bolsas e auxílios
- Apoio dos pais ou familiares
- Outro

10. Renda familiar:*Marcar apenas uma oval.*

- Até 1,5 salário mínimo
- Entre 1,5 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

FORMAÇÃO

11. Onde cursou o Ensino Médio:

Marcar apenas uma oval.

- Exclusivamente em Escola Privada
 Maior parte do tempo em Escola Privada
 Maior parte do tempo em Escola Pública
 Exclusivamente em Escola Pública

12. No caso de Escola Privada, teve bolsa:

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. O Curso de Música foi sua primeira opção no SiSU?

EXPERIÊNCIAS

14. Já tinha estudado música anteriormente ao ingresso no Curso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. Em caso de resposta afirmativa, poderia detalhar quais foram tais experiências de formação musical? (Incluir experiências informais, em escolas, igrejas, etc e se possível, por quanto tempo)

16. Você se considera um músico?

Marcar apenas uma oval.

- Iniciante
 Intermediário
 Avançado
 Profissional

17. Além da aulas, o que mais você participa na universidade?

17/06/2019

Questionário sobre perfis discentes

18. O que lhe motivou a fazer a graduação em Música?*Marque todas que se aplicam.*

- Igreja
- Vocação
- Escola regular
- Escola de Música
- Mercado de trabalho
- Influência de amigos
- Influência dos pais e da família
- Outro: _____

SOBRE O CURSO**19. Você conhece o PPC do curso de Música da UFC/Sobral?***Marcar apenas uma oval.*

- sim
- Não

20. O que você espera do curso da UFC/Sobral? (considere diversos aspectos: acadêmicos, profissionais, laborais, formativos, curriculares, etc)

21. Na sua opinião, o que é mais difícil para você? Se possível, diga o porquê.

22. Quais disciplinas você acredita que serão mais desafiadoras e quais não? Por quê?

17/06/2019

Questionário sobre perfis discentes

23. Para os estudantes que vêm sem conhecimento musical prévio, de que maneira eles recebem ou buscam apoio?

24. Quais as expectativas após a formatura?

25. Até o momento, você está satisfeito com o curso? Por quê?

Powered by
 Google Forms